

Paciente femenina de 72 años, sin antecedentes de importancia con un ECG prequirúrgico sugestivo de Síndrome de Brugada – 2003

Dr. Domingo Luis Pozzer

Estimado Edgardo: Me gustaría conocer la opinión de los colegas del Foro.

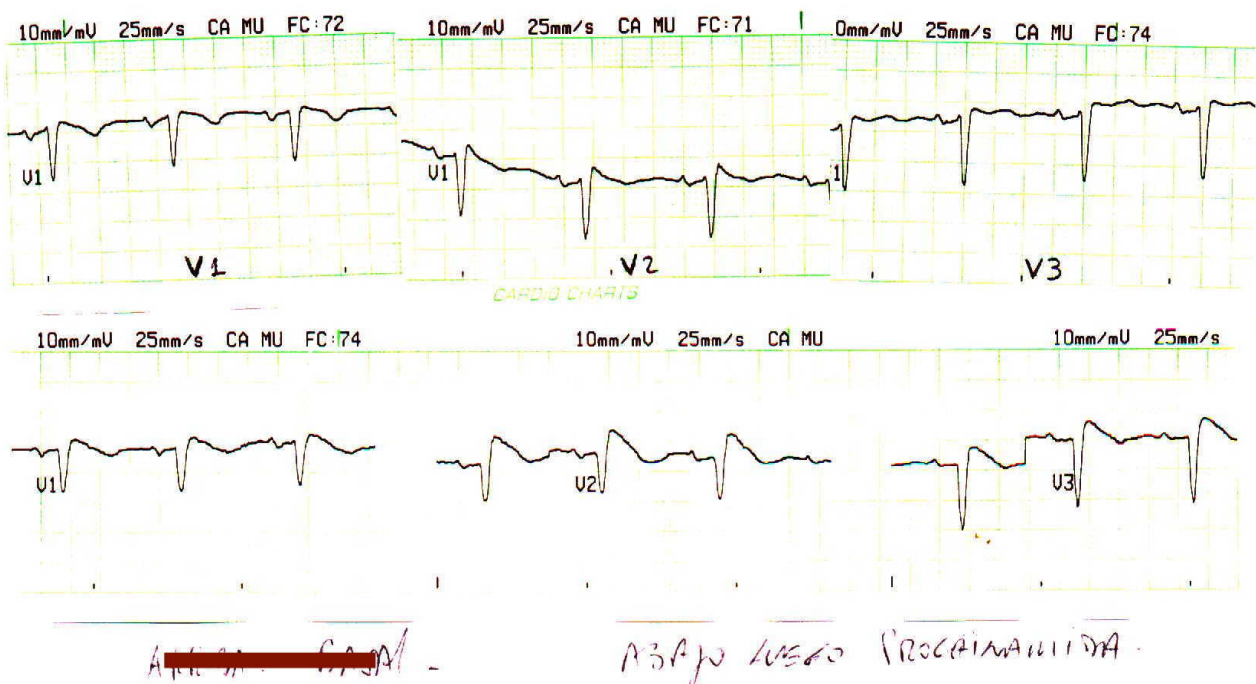
Se trata de una paciente tiene 72 años, sin antecedentes de importancia (niega

síncope etc), en un ECG prequirúrgico le encuentro, un ST sugestivo de Brugada, aunque no típico, con un test de Procainamida aparece el típico ECG.

Quisiera saber si comparten este diagnóstico

Muchas gracias

Dr. Domingo Luis Pozzer



OPINIONES DE COLEGAS

Prezado Dr Domingo Luis Pozer : Aqui lhe responde Andrés Ricardo Pérez Riera de SP Brasil. Vi o ECG de seu interessante caso e posso le dizer que pessoalmente penso sem temor a equivocarme que deva ser colocado na categoria padrão eletrocardiográfico tipo Brugada ("Brugada like ECG pattern"), padrão idiopático tipo Brugada (idiopathic Brugada pattern), forma isolada ou benigna (isolated or benign form).

Justamente estou trabalhando neste tema para o segundo consenso sobre a doença de Brugada ("Second Brugada Syndrome Consensus Conference") na qual tive a honra de ser convidado e que se realizará na Cidade de Nova York el próximo 11 de setembro de 2003 (coincidente com o segundo aniversário do fatídico atentado das torres gêmeas!!!!!!!!!!!!!!)

Justamente o tema que me tocou abordar refere-se as relações fenotípicas-genotípicas na entidade (Phenotype-Genotype correlation). Assim, após cuidadosa análise da literatura estou levando ao mencionado evento esta proposta de classificação das formas clínicas do Brugada relacionando-as com o genótipo.

Referente ao seu caso específico há mais de duas décadas um prestigioso e lúcido pesquisador Argentino da escola do inseqüecível e genial Prof Mauricio Rosenbaum chamado **Pablo A Chiale** do Hospital Ramos Mejia de Bs As usando a ajmalina em chagásico da forma indeterminada ocasionou o padrão Brugada like (Chiale PA, Przybylski J, Laino RA, et al. Electrocardiographic changes evoked by ajmaline in chronic Chagas' disease without manifest myocarditis. Am J Cardiol 1982, 49:14-20).

De maneira que em não Brugada com as drogas da classe IA (ajmalina procainamida) e IC pode se ocasionar um leve supradesnivelamento que não costuma atingir 2mm e com duração menor do que 80ms desde o ponto J (2 quadradinhos).

PROPOSAL OF CLASSIFICATION OF DISEASES PHENOTYPICALLY- GENOTYPICALLY RELATED TO THE BRUGADA DISEASE THAT AFFECT SCN5A GENE

- 1) TYPICAL FORMS OF THE BRUGADA DISEASE AND ITS CLINICAL VARIANTS
 - I) ASYMPTOMATIC

a) "Brugada like ECG pattern" or idiopathic Brugada pattern isolated or benign form;

b) Asymptomatic with the classical Brugada ECG pattern present spontaneously and positive inductibility with Programmed Electrical Stimulation.

II) SYMPTOMATIC

c) Symptomatic with clinic class III (syncope), a characteristic ECG is present and inductibility is positive with Programmed Electrical Stimulation (PES);

d) Symptomatic with clinic class IV (resuscitated from ventricular fibrillation or aborted SCD), with typical spontaneous ECG.

This group has 50% or more of Na⁺ channel lesions.

2) ATYPICAL FORMS

a) With idiopathic J wave in inferior leads: "atypical Brugada pattern".

3) OTHER ALLELIC ENTITIES:

A) The LQTS 3 congenital variant;

B) Genuine Idiopathic Ventricular Fibrillation;

C) Progressive Familial Heart Block, Type I (PFHBI); progressive dromotropic disorders of the His-Purkinje system or Lenègre disease;

D) Sudden Unexpected Nocturnal Death Syndrome (SUNDS);

E) Sudden Infant Death Syndrome (SIDS) 2%;

4) MIXED FORMS OR ASSOCIATIONS

A) Mixed forms of Brugada disease and LQTS variant 3;

B) Brugada disease and progressive conduction disorder association;

C) LQTS; Brugada disease and progressive conduction disorder association;

D) Brugada disease and sinus node dysfunction.

Me permito opinar sin experiencia importante en el tema, pero como una forma de participar en las dudas. Con lo que uno va viendo y estudiando diría que comparto el diagnóstico de Brugada en base a ese ECG. El sujeto llegó a esa edad sin problemas, no haría nada desde el punto de vista terapéutico. Para entender este síndrome sería positivo poder hacer estudio genético de todos estos sujetos que van apareciendo con diversos grados de expresión del síndrome.

Jose Luis Serra

Cordoba